



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL**

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL: UMA  
REVISÃO ATRAVÉS DA REVISTA “PROJETO”, 1996-  
2015**

Área do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas  
Subárea do conhecimento: Fundamento da Arquitetura e Urbanismo  
Especialidade do conhecimento: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Relatório Final  
Período da bolsa: de agosto/2017 a julho/2018

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientador: Profa. M<sup>a</sup>. Carolina Marques Chaves Galvão.  
Autor: Iandra Vieira Silva.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>4</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
3.2 LEVANTAMENTO QUANTITATIVO .....	8
3.2.1 DIGITALIZAÇÃO.....	8
3.2.2 ABORDAGEM QUANTITATIVA .....	9
3.2.3 FICHA SINÓPTICA .....	10
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
4.1 AJUSTE DO RECORTE TEMPORAL (1996-2005).....	13
4.2 REFORMA EDITORIAL .....	16
4.3 PRODUÇÃO E CRÍTICA .....	18
4.4 ENTRE 1996 E 2005 .....	19
4.5 PRODUÇÃO.....	21
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>6. PERSPECTIVAS .....</b>	<b>27</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>
<b>8. OUTRAS ATIVIDADES .....</b>	<b>29</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

## **1. Introdução**

Até a década de 1960, haviam diversas revistas especializadas em Arquitetura em circulação, segundo um balanço feito pela revista Acrópole, o total era de 30 revistas nas quais ocorriam críticas, discussões e trocas de ideias nas páginas de suas publicações. Em 31 de março de 1964 ocorreu o golpe militar, dando início ao período de Ditadura Militar no Brasil que perdurou por 21 anos (1964-1985).

No ano seguinte ao golpe (1965), devido a censura às críticas e debates, de 30 revistas especializadas apenas 02 continuaram em circulação, a Acrópole e a Guanabara.

Em 1996, a Acrópole seguiu sendo a única no cenário brasileiro e encerrou seu período editorial no ano de 1971. Apesar da censura a política econômica do chamado “milagre econômico” garantia a demanda por novas construções, sendo esse o período em que mais se construía. Após um período de dois anos sem revistas especializadas de arquitetura no país, a partir de 1973 algumas publicações voltam a circular: CJ Arquitetura (1973-1978), Módulo (1975-1986), Projeto (1977-atual), Pampulha (1979-1984) e Arquitetura e Urbanismo (1985-atual).

A retomada da crítica de arquitetura nas revistas ocorreu na década 1980, mas ainda muito ligada à herança moderna. Apenas em meados da década de 1990 pôde haver um debate sobre a pós-modernidade brasileira.

O início da década de 1990 foi marcado pelo Plano Collor, em que o déficit e a hiperinflação castigaram o país ocasionando o desaquecimento dos investimentos, além das consequências das crises mundiais.

A arquitetura brasileira contemporânea está a um curto espaço temporal às produções que tem esse período como objeto de estudo, em sua maioria



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

produzidas pelos programas de graduação em Arquitetura e Urbanismo, e que contribuem para a compreensão de uma arquitetura fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Através das pesquisas pôde-se perceber o importante papel das revistas especializadas como fontes documentais que se dedicam a aprofundar-se na produção da arquitetura moderna e/ou contemporânea, bem como os debates e críticas que ocorriam naquele período, assim como escrito por Dedeca (2012):

*Depurado da sobrecarga de interpretações posteriores, o conteúdo destas revistas se tornou uma fonte preciosa para a compreensão das posições relativas, problemáticas relevantes, debates de época e orientações de projetos, e de fato, ajudou-nos a iluminar outras redes de sociabilidade, lugares de aprendizado e trocas intelectuais, indicando a dinâmica do movimento de fermentação e circulação das ideias arquitetônicas (DEDECA, 2012, p. 26).*

A importância e o interesse por essa fonte documental se mostram renovados e atuais através de projetos de pesquisa que se dedicam à preservação do acervo de periódicos especializados, e principalmente a digitalização desses exemplares, ampliando o acesso à essas fontes, como o projeto que financiou a digitalização da revista Acrópole, disponível no site da FAU/USP.

As revistas nos permitem olhar um período passado pelo ponto de vista de quem vivia o presente, as informações contidas em suas publicações foram construídas de acordo com o discurso e/ou narrativa daquele momento, tornando-se uma fonte inestimável para os historiadores. Porém, segundo DEDECA (2012), “Mais do que simplesmente fontes, estas revistas especializadas são espaços de produção, pois inventam um presente arquitetônico, produzem e consagram tendências e significados”.

A *Revista Projeto* surgiu oficialmente em 1977, quando teve seu primeiro número lançado, mas desde 1972 era publicada como *Jornal do Arquiteto*, encarte



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

distribuído gratuitamente pelas ruas de São Paulo. Em suas publicações, a revista inicia debates sobre práticas profissionais, patrimônio, cidade, e a arquitetura pós-Brasília.

Vicente Wissenbach foi um dos fundadores e o principal responsável pela editoração da revista até o ano de 1993, e o corpo editorial da *Projeto* foi formado por arquitetos atuantes na produção de arquitetura e outros na investigação dessa produção como Hugo Segawa, Ruth Verde Zein, Cecília Pires, Sérgio Teperman, Vitor Lotufo, Luís Paulo Conde, personagens ativos no debate nacional e importantes na criação de uma narrativa da arquitetura brasileira.

Em março de 1996 a revista *Projeto* fundiu-se com a revista *Design & Interiores*, deste modo, a revista passa a dividir suas páginas com uma publicação voltada principalmente para designs. A agora *Projeto Design* ganha uma nova roupagem: o tamanho da revista, diagramação de capa e interna e as seções passaram por alterações. Nesse mesmo ano, os dois últimos arquitetos da formação original da *Projeto* e principais críticos, Ruth Verde Zein e Hugo Segawa, deixam o corpo editorial da revista, demonstrando uma mudança no cenário da arquitetura nacional.

*[...] transforma-se em um gênero privilegiado pelo historiador que ao simples folhear dessas publicações, “sente-se envolvido pelo tempo pretérito que busca reconstruir”. Seu corpo editorial e seus colaboradores, sua estrutura administrativa, o perfil de seus proprietários e consumidores, sua duração e periodicidade, sua organização formal interna, além de todos seus componentes aparentemente corriqueiros – formato, papel, tipo, ilustração, tiragem – sugerem uma série de indagações e contêm uma carga informativa extremamente eloquente ao olhar histórico. (DEDECA, 2012, p. 26).*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

## **2. Objetivos**

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo dar continuidade e aprofundamento ao trabalho iniciado no Projeto de Iniciação Científica 2016/2017, cujo recorte temporal seguiu até o ano de 1995.

A presente pesquisa tem como **objetivo geral** o levantamento e análise dos dados coletados nos exemplares da revista “Projeto” publicados no final da década de 90 (1996) e início dos anos 2000 (2005).

E como **objetivos específicos**: registrar matérias veiculadas em exemplares da revista “Projeto” entre as décadas de 1996 e 2005 que tenham relação com a matéria de Arquitetura e Urbanismo; registrar projetos arquitetônicos e urbanísticos realizados em todo o país; identificar o discurso editorial da revista “Projeto” através das matérias veiculadas, nas escolhas editoriais e o corpo editorial; e gerar material gráfico e textual que auxilie os estudos sobre Arquitetura Contemporânea no Brasil contribuindo para narrativa nacional e regional;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

### **3. Metodologia**

A metodologia desta pesquisa é dividida em etapas, são elas: revisão bibliográfica; levantamento quantitativo e preenchimento de ficha sinóptica.

#### **3.1 Revisão Bibliográfica**

A revisão bibliográfica é a primeira etapa deste plano de trabalho, sendo fundamental para se ter um domínio de um referencial teórico essencial para a construção e desenvolvimento analítico-crítico acerca do tema. As referências utilizadas são livros, teses, e artigos de autores cujas publicações são voltadas a arquitetura brasileira, mas com abordagens diferenciadas sobre o tema e diferentes pontos de vista. Alguns dos autores, como Ruth Verde Zein e Hugo Segawa, estiveram da década de 1970 a 1990 inseridos nas edições da revista *Projeto*, sendo responsáveis por textos, debates e críticas sobre arquitetura, por isso suas publicações são referências com um ponto de vista mais próximo aos debates ocorridos na época.

O livro *Brasil: arquiteturas após 1950*, de Maria Alice Junqueira e Ruth Verde Zein, busca criar uma base para o entendimento da arquitetura contemporânea, necessária para as análises críticas desta pesquisa. Através dos capítulos, em que apresentam décadas fragmentadas, as autoras analisam projetos de maior relevância para o assunto e explicam teorias e discurso que ocorriam nesses períodos, alguns desses projetos foram encontrados também na revista, o que põe este livro como grande referencial.

Em seu artigo *Dependência e Resistência: transição na arquitetura brasileira nos anos de 1970 e 1980*, Francisco Spadoni aborda o contexto brasileiro do final da década de 60 à década de 80, e as influências que essas questões (pós-Brasília, Ditadura Militar, debate internacional) tiveram na produção brasileira: dependência



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

de um estilo de arquitetura ou resistência para seguir e inventar, instigação levantada no texto. Dentro das produções desse período, Spadoni aborda e classifica a existência de mais de um tipo de arquitetura, além da modernista, o que ajuda na compreensão do período.

Paula Dedeca, em sua tese de mestrado *Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)*, utiliza as revistas especializadas como fonte primária de pesquisa. Apesar de se tratar de um período, localidade e revista diferente da presente pesquisa, essa tese trata de exaltar e embasar a importância deste tipo de fonte de pesquisa para entender o cenário cultural de um período histórico, pois são publicações do presente: se escreve sobre o presente, debates, discursos, produções.

A cada leitura e análise dos textos escolhidos, todos os pesquisadores atuantes na pesquisa, junto ao orientador, se reuniram para a discussão e debate do mesmo. Deste modo, ao fazer o levantamento dos periódicos, há uma compreensão acerca do contexto histórico e do que ocorria (pensamentos, debates, práticas profissionais) na comunidade de profissionais de arquitetura, levando a uma maior atenção às matérias publicadas e a um aprofundamento destas questões sob a perspectiva dos periódicos especializados.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

*Figura 1: na ordem da esq. para a dir.: Livro: “Brasil: arquiteturas após 1950” (Ruth Verde Zein e Maria Alice Junqueira B.); Tese: “Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)” (Paula Gorenstein Dedeca); Artigo: “Dependência e resistência” (Francisco Spadoni)*

*Fonte: Elaborada pela autora*



O presente plano de trabalho é a continuidade do PIBIC anterior “Arquitetura Contemporânea no Brasil: uma revisão através da revista “Projeto”, 1970-1990”, do qual este recorte temporal foi necessário para a contextualização do período anterior ao discutido neste relatório, bem como o do lançamento da Revista Projeto. O PIBIC anterior resultou na publicação de dois artigos: “ARQUITETURA BRASILEIRA, O QUE NOS CONTAM AS REVISTAS? (1980’S-90’S).” e “ARQUITETURA NO NORDESTE (1980-1990): Entre livros e revistas”, os quais utilizam como fonte primária as revistas especializadas, o primeiro apenas a Projeto, e o segundo a Projeto e AU. Essas publicações são de grande importância como referenciais para a continuidade da pesquisa, pois trabalham com a mesma fonte e procuram analisar e compreender o teor do debate teórico e/ou crítico que estava sendo apresentado nestas publicações, apesar da década e/ou região diferente.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

### 3.2 Levantamento Quantitativo

O levantamento quantitativo envolve o levantamento e digitalização das matérias de interesse nas revistas Projeto; a abordagem quantitativa, ou seja, o preenchimento das informações encontradas, bem como os eixos temáticos das revistas, em tabelas; e o preenchimento de ficha sinóptica.

#### 3.2.1 Digitalização

Em um primeiro momento é feito o registro, por meio de digitalização, das matérias com conteúdo pertinente ao campo da arquitetura e urbanismo nas edições da revista “Projeto”, assim como projetos arquitetônicos e urbanísticos que façam parte do recorte temporal do plano de trabalho, 1996-2005.

Por falta de um instrumento adequado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a ferramenta utilizada para efetuar as digitalizações foi o aplicativo de celular *CamScanner* (Figura 2), obtida gratuitamente na loja de aplicativos do sistema operacional *Android*. Este aplicativo funciona por meio da câmera do aparelho celular, o qual captura a imagem, insere um ‘efeito’ que se assemelhe ao equipamento original, e transforma a imagem no formato *PDF* ou *JPG*. Essa ferramenta não é a mais adequada para o este trabalho, por causa da qualidade da imagem, e dificuldade de obter a imagem do ponto de vista anatômico, ocasionando fadiga nas mãos por conta do tempo segurando a ferramenta (o tempo de digitalização é em média 45 minutos por revista).

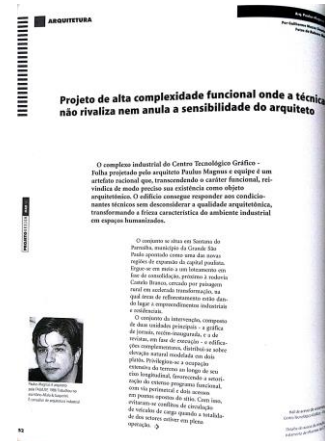
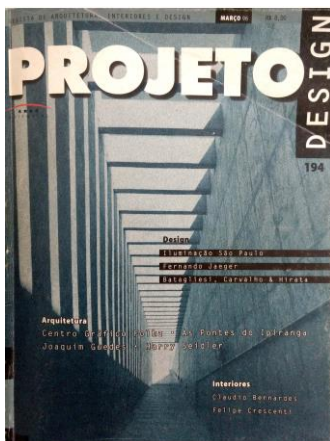


**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Figura 2: Captura de tela no momento em que a ferramenta CamScanner está sendo utilizada para digitalizar uma revista. Fonte: Autora



Figura 3: Capa, índice e matéria da edição 194, ano 1996 da revista Projeto digitalizadas  
Fonte: Autora.



### 3.2.2 Abordagem Quantitativa

Após a digitalização das matérias, estas são classificadas em eixos temáticos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Esse recurso, feito no editor de planilhas Excel, permite o conhecimento da quantidade de matérias relacionadas a cada eixo, bem como a elaboração de gráficos, permitindo uma melhor análise por tema.

Os eixos temáticos foram elaborados na pesquisa anterior e se dividem em Teoria/Crítica e Projeto Arquitetônico. Esses eixos ainda se dividem nas seguintes categorias (Tabela 1):

PROJETOS ARQUITETÔNICOS	TEORIA/CRÍTICA
Com. Escritórios	Arquitetura
Cultural	Arquitetura; Arte
Educação	Arte
Hab. Social	Eventos
Hotéis/Pousadas	Notícias
Industrial	Personalidades
Lazer/Esporte	Prática Profissional/ Ensino
Obras Públicas	Tecnologia
Proj. Arq.	Técnicas Construtivas
Religioso	Urbanismo
Res. Unifamiliar	
Res. Multifamiliar	
Urbanismo	
Hospitalar	
Transporte	
Institucional	

*Tabela 1: Categorias dos eixos temáticos Teoria/crítica e Projeto Arquitetônico.  
Fonte: Elaborado pela autora.*

### 3.2.3 Ficha Sinóptica

Neste momento serão preenchidas duas fichas, elaboradas durante a Pesquisa 2016/2017, por exemplar pesquisado contendo informações básicas para a localização das matérias. A ficha sinóptica contém informações como: numeração da caixa em que o exemplar está localizado; mês/ano e edição do exemplar; corpo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

editorial; matérias da capa; título das matérias selecionadas; autor das matérias; palavras-chaves; eixo temático; quantidade de páginas e o total de matérias por exemplar. Deste modo pode-se ter uma noção do que se trata a matéria e procura-la no acervo.

*Figura 4: Ficha de sinóptica da edição n° 202 da revista “Projeto”, ano 1996. Ficha elaborada pela Prof.<sup>a</sup> Carolina Chaves e preenchida pela autora em dezembro/2017*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO				
LABORATÓRIO DE PROJETO ENSINO E MEMÓRIA (LAPEM)				
PESQUISA: REGISTROS DE ARQUITETURA E URBANISMO – REVISTAS ESPECIALIZADAS				
PROF. COORD.: CAROLINA CHAVES				
ACERVO:	Laboratório de Projeto Ensino e Memória (LaPEM)		PERIÓDICO:	PROJETO
ANO:	:	Edição 202	MÊS/ANO:	Novembro/1996
1996	:	LOC. P 11		
MATÉRIA	- Formas puras de Niemayer em Niterói	CAIXA:	CORPO	Arlindo Mungioli
CAPA	- “Museu sem saída”		EDITORIAL:	Airton Ribeiro
	- TCU/Salvador			Ruth Verde Zein
REVISTA PROJETO   FICHA SINÓTICA POR EXEMPLAR				
TÍTULO DA MATÉRIA	AUTORIA	PALAVRAS-CHAVES	EIXO TEMÁTICO	Nº. PÁG
Oscar Niemayer na baía de Guanabara: formas puras em contraste com a exuberância da natureza tropical	Roberto Segre	Niemayer; museu; MAC; formas puras; Niterói	Teoria/crítica - Arquitetura	12
Caderno de projeto: as decisões passo a passo, em solução industrializada com aço e argamassa armada	-	Lelé; Bahia; materiais; técnica construtiva	Projeto Arquitetônico – Obras públicas	10
Um museu projetado para testemunhar a tragédia e a esperança da vida e obra do artista Felix Nussbaum	-	Daniel Libeskind; museu; artista judeu; Nussbaum; concurso; Alemanha	Projeto Arquitetônico – Cultural	2
Criações de artistas contemporâneos idealizam espaços para as cidades	-	Cidade; espaço urbano; artistas contemporâneos	Teoria/crítica – Arquitetura; Arte	2
Efeitos especiais em um jardim do futuro	-	Intervenção; João Diniz; cobertura; Belo Horizonte	Teoria/crítica – Arquitetura; Arte	1
Nº TOTAL DE REGISTROS				5

### 3.2.4 Organização

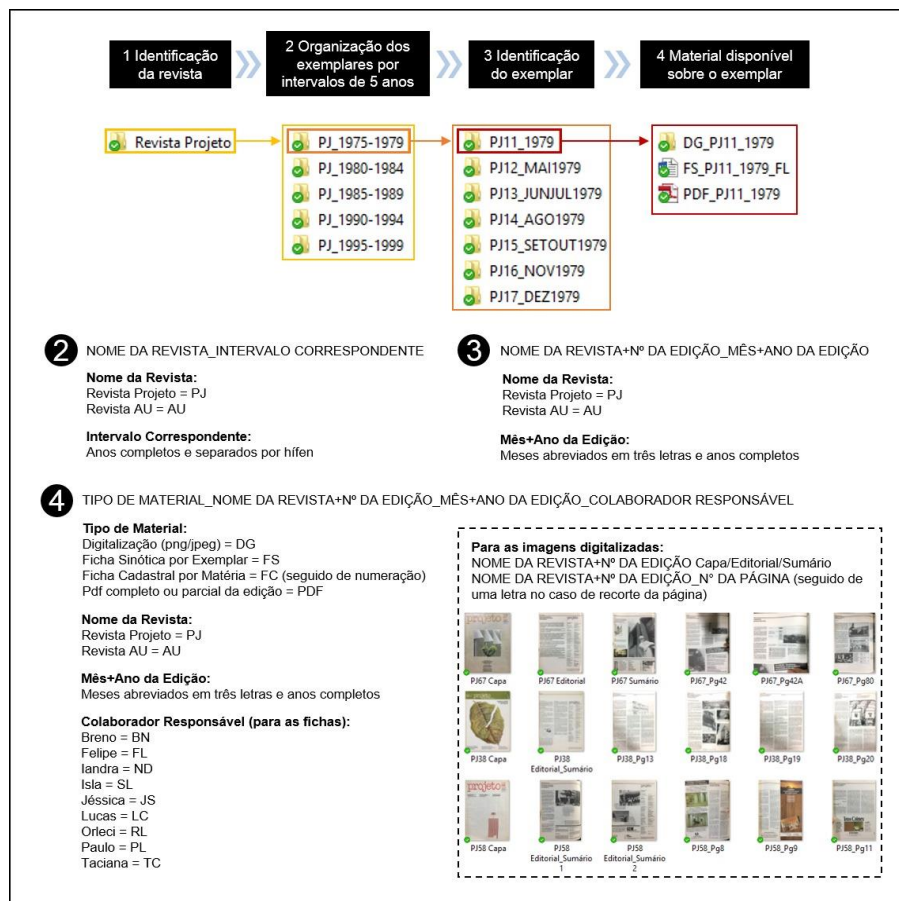
As revistas digitalizadas no formato PDF, em imagens individuais no formato



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

JPEG, e a ficha sinótica devem estar organizadas da seguinte forma para que o levantamento desta e das outras pesquisas das “Revistas” estejam padronizadas e facilmente localizadas (Figura 5):

*Figura 5: Organização dos itens levantados. Fonte: Taciana Souza*





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

#### **4. Resultados e discussões**

A revista Projeto, com 40 anos de publicação, é uma das principais revistas brasileiras de arquitetura desde o período de sua criação. A projeto acompanha e está inserida de modo direto na história da arquitetura do país, que passou por diversos acontecimentos que influenciaram a produção arquitetônica, crítica, e debate no país.

##### *a. Ajuste do recorte temporal (1996-2005)*

O plano de trabalho tem como recorte temporal os anos entre 1996 e 2015, porém, como justificado no relatório anterior (Relatório Parcial), durante a pesquisa um este recorte foi reajustado para 1996-2005. Para justificar esta mudança, levou-se em consideração o parecer dos avaliadores sobre os outros planos de trabalho do projeto de pesquisa *Arquitetura Contemporânea no Brasil: revisão crítica a partir de periódicos especializados de Arquitetura* (PIBIC-PICVOL 2017/2018):

**Avaliador 1:** *Projeto bem estruturado e fundamentado teoricamente, assim como justificado. A ressalva se faz com relação ao plano de trabalho 3 que se sobrepõe aos dois anteriores* [grifo nosso].

Para o plano de trabalho 1 e 2 era previsto que cada um trabalhasse Norte e Nordeste nas revistas AU (plano de trabalho 1) e Projeto (plano de trabalho 2) e a análise desse recorte nas duas revistas seria feita pelo plano de trabalho 1. Nesse sentido, levando em conta essa ressalva e o que havia sido percebido na análise anterior, os planos de trabalho tiveram seus recortes temáticos redefinidos, a saber:





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Plano de Trabalho 01 (revista AU): o levantamento e a análise agora seriam feitos com foco nos textos teóricos/críticos e publicação de projetos, com o interesse particular em como se estruturou na revista AU o debate e a crítica sobre arquitetura brasileira nas últimas décadas do século XX e início do XXI, com foco na delimitação de *uma Arquitetura Latino Americana*, apoiado em textos teóricos e nos projetos publicados.

Plano de Trabalho 02, referente ao presente relatório (revista Projeto): o levantamento e a análise agora seriam feitos com foco nos textos teóricos/críticos e publicação de projetos, com o interesse particular em como se estruturou na revista Projeto o debate e a crítica sobre *Arquitetura Brasileira* nos últimos anos do século XX e início do século XXI.

Plano de Trabalho 03 (revistas AU e Projeto): aprofundamento da análise sobre a produção das regiões Norte e Nordeste do Brasil através dos projetos publicados nas revistas AU e Projeto nas últimas décadas do século XX

**Avaliador 2:** *A proposta da pesquisa apresenta relevância na construção de um acervo técnico. Peca [sic] pela falta de clareza que um trabalho deste tipo despende, tanto para docentes quanto para discentes. Nesse sentido é recomendado que se **diminuem as pretensões do tempo da pesquisa recorrendo a recortes mais específicos** [grifo nosso], talvez décadas que poderiam trazer um cenário mais convidativo à reflexão sobre mudanças de postura.*

As considerações feitas anteriormente, e reforçada pelo parecer do avaliador 2, também serviram para apontar alguns momentos importantes durante os anos de publicação das revistas que apontam mudanças editoriais importantes e que tem rebatimento com o conteúdo e a narrativa construída, a exemplo da década de meados da década de 1990 e meados dos anos 2000. Também levando em consideração a proximidade temporal ao objeto/tema em estudo,





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

optou-se por reajustar o recorte temporal concentrando esforços em finalizar as últimas duas décadas do século XX (conclusão da pesquisa de 2016/2017) e avançar até a primeira década do século XXI.

Quando o relatório (parcial) foi escrito, a pretensão do tempo de pesquisa (recorte temporal) foi diminuída para 1996-2010, porém no decorrer da segunda metade do trabalho, percebemos que este recorte precisaria ser diminuído ainda mais: 1996-2005. Essa segunda redução de anos de publicação da revista foi devido a dificuldade de levantamento, em que a digitalização de uma edição da revista dura em média 45 minutos, fora o tempo de preenchimento das fichas e a tabela de levantamento, e a organização dos documentos (em que cada arquivo tem uma nomenclatura específica (Figura 5).

Sendo assim, durante o tempo de pesquisa foram levantadas 120 edições da revista Projeto Design, referentes a 10 anos de publicação (Tabela 2):

*Tabela 2: Quantidade de material levantado. Fonte: Autora.*

Déc.	Ano	Edições (Qtd.)
1990	1996	12
1990	1997	12
1990	1998	12
1990	1999	12
2000	2000	12
2000	2001	12
2000	2002	12
2000	2003	12
2000	2004	12
2000	2005	12
2	10	120



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

#### *4.2 Reforma editorial*

A grande reforma editorial da revista em 1996, marcada pela fusão da *Projeto* com a *Design & Interiores* – *Projeto Design* – resultou em mais do que apenas a mudança de identidade visual, mas em alterações no conteúdo da revista, a edição 194, de março de 1996, foi a edição que trouxe a mudança. A então *Projeto Design*, sob edição geral de Arlindo Mungioqli (fundador da Arco Editorial Ltda.), passou por uma completa mudança no design gráfico: a revista passou por redução do tamanho físico; diferente estilo de capa (Figura 6), diagramação e organização interna (Figura 7), bem como a criação de novas seções: *Arquitetura*, *Prancheta*, *Croqui* e *Nova Arquitetura Brasileira* (as seções destacadas são referentes a parte *Projeto* da revista, ou seja, a arquitetura como temática central). Essas novas seções abordam a produção brasileira de modos diferentes: a seção *Arquitetura* é a que concentra a publicação de projetos nacionais e internacionais e a que contém a maior quantidade de páginas; *Prancheta* traz alguns projetos e a divulgação e resultados de concursos em forma de notícias, de modo rápido e breve. *Nova Arquitetura Brasileira* é dedicada à publicação de projetos de jovens arquitetos brasileiros de toda parte do país.

Neste mesmo ano (1996), a revista perde dois críticos de arquitetura que fazem parte do corpo editorial desde o início da revista. Hugo Segawa, responsável por assinar inúmeras matérias, saiu da revista após a edição 192, janeiro/fevereiro de 1996. E logo depois, terminando dezembro, Ruth Verde Zein também deixa a edição. Mesmo sem fazer parte do corpo editorial, os arquitetos ainda assinaram algumas matérias por um certo tempo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Figura 6: Capa e sumário da edição 192 (antes da fusão), janeiro/fevereiro de 1996.  
Fonte: Elaborada pela autora

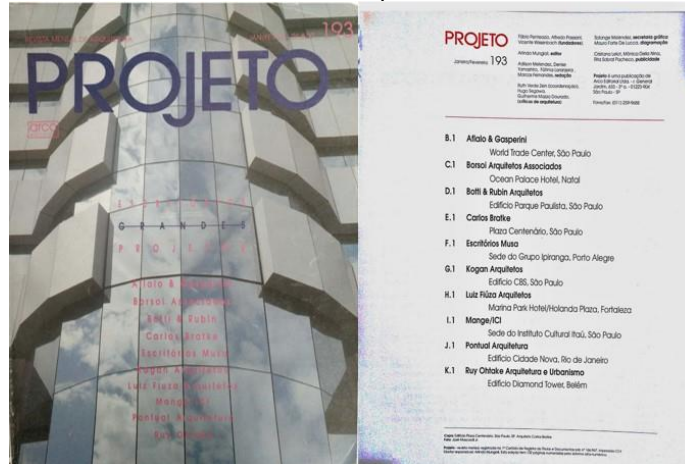
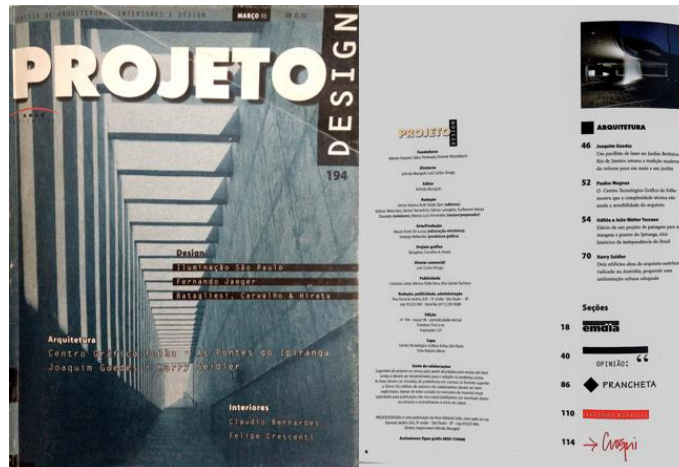


Figura 7: Capa e sumário da edição 193 (depois da fusão), março de 1996.  
Fonte: Elaborada pela autora



Em janeiro de 1998, a edição 116 da *Projeto* foi a *Índice*, em que as páginas da revista foram recheadas de informações (não tão organizadas) com a tentativa de facilitar a busca de um leitor por alguma matéria ou projeto publicado anteriormente pela revista. Na edição 217 da revista, fevereiro 1998, as revistas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

passaram a ser organizadas de acordo com temáticas, tipos de arquitetura, em que as matérias principais eram sobre um (ou dois) temas.

Essa alteração pode ter sido com o objetivo de organizar as publicações, depois da tentativa do índice, facilitando a busca sobre um tipo de projeto. Anteriormente esse tipo de organização ocorria nas edições especiais, que era dedicada a abordar um tema específico.

*Figura 8: Capas e temas das edições 234, 235 e 236 respectivamente, ano de 1999.*

*Fonte: Elaborada pela autora*



#### *4.3 Produção e crítica*

Na década de 80, a revista *Projeto* se consolidou como a principal revista brasileira de arquitetura e urbanismo. Nesta década a publicação sempre esteve acompanhando as transformações por que o país passava, bem como as relacionadas ao profissional de arquitetura. Os projetos passaram a ser mais diversificados, contando com uma participação maior das outras regiões do país além da região sudeste – a qual ainda continuou com os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro sendo de longe os mais representados. Neste período, a crítica e debate sobre a pós-modernidade tornou-se tema principal, os quais foram capitaneados por Hugo Segawa, Ruth Verde Zein e Cecília



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Rodrigues dos Santos. As publicações sobre habitação popular edifícios administrativos diminuem, e a presença de edifícios culturais se torna crescente até os dias de hoje.

Nos anos 1990, com os acontecimentos do Plano Collor, houve redução das produções brasileiras, o que resultou em um aumento da publicação de projetos estrangeiros na revista, com destaque para a América Latina - Argentina, México e Chile – e a Espanha. Nesta década, o conteúdo voltado para a habitação popular ainda continua com pouco espaço, e os equipamentos culturais continuam a se destacar. A diversidade regional das obras e projetos também aumentam, com destaque para os estados de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul.

#### *4.4 Entre 1996 e 2005*

A segunda metade dos anos 1990, como já comentado no subcapítulo ‘3.1 Reforma editorial’, uma grande reforma editorial diminui o espaço dedicado à crítica e dá ênfase ainda maior ao design e projetos de interiores. A revista passa a dar um espaço maior aos grandes escritórios brasileiros, os quais recebem uma publicação/série especial de tempos em tempos.

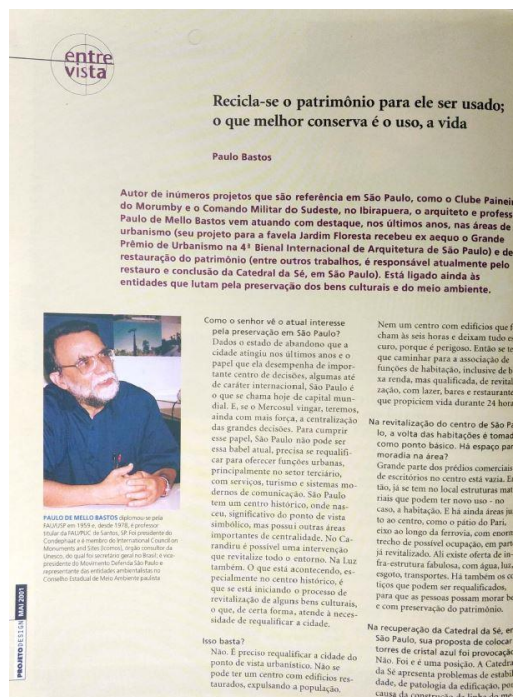
Neste período de transição entre os anos 1990 e 2000, a relação entre a revista e as entidades de classe como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) e Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA) se estreita, onde questões sobre as práticas profissionais e o ensino passam a ser mais discutidos em seções como *Opinião* e *Debate*, a criação do *Prêmio AsBEA*, que sai nas primeiras publicações do ano, e o crescimento do número de concursos organizados pelo IAB. A Projeto Design acompanha as transformações por que passa a profissão.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Na primeira metade dos anos 2000 as críticas de arquitetura são muito tímidas, o número de artigos publicados é pequeno (em 120 revistas, o número total de artigos publicados foi 27), e os que são voltados para essa tipologia é ainda menor. Porém, é perceptível a tentativa ainda inicial de abordar o assunto patrimônio no fim da metade desta década, onde aparece sob a forma a reutilização e intervenção no patrimônio moderno, que aparece em formas de notícias de práticas iguais ou semelhantes à essas em seções como *Prancheta* ou *Artigo*, e em uma seção de apenas uma página - *Memória Projeto* – que em algumas de suas matérias expõe as situações atuais ou propostas de intervenção em algum patrimônio brasileiro.

Figura 9: Entrevista de Paulo Bastos para a revista Projeto Design ed. 255 ano 2001. Fonte: Autora.







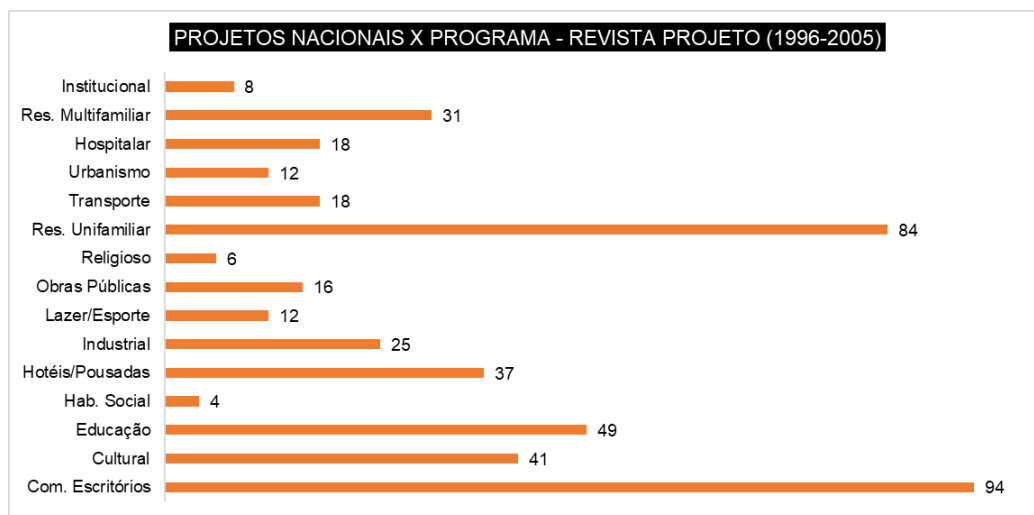
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

#### *4.5 Produção*

Através dos dados cruzados na tabela de levantamento foram criados gráficos que auxiliaram na compreensão da produção de Arquitetura e Urbanismo entre os anos 1996 e 2005.

O tipo de tipologia arquitetônica mais divulgada na revista é a de edifícios Comerciais e/ou Escritórios, com 94 matérias dedicadas a esse tema (Gráfico 1). Depois de uma década em que a economia passou por problemas, em que a produção dessa tipologia foi pequena, no início dos anos 2000 quando esta está a caminho de se restabelecer, o número de projetos voltados para esse setor teve um acréscimo evidente. Enquanto isso, seguindo a tendência do início da década de 90, o número de projetos voltados para a habitação social continua pequeno, o qual foi o que menos apareceu nas publicações da revista.

*Gráfico 1: Projetos nacionais x programa. Fonte: Elaborado pela autora.*



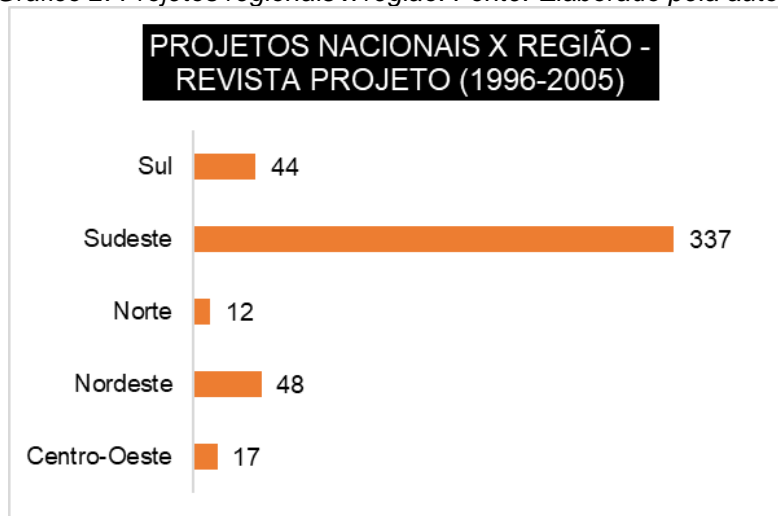


**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

O número de projetos residenciais também teve um grande aumento neste recorte temporal, apontando para a tendência habitacional oposta à de habitação social: casas unifamiliares, em sua maioria casas de campo ou de veraneio.

Outro tipo de produção que também se destacou foi a arquitetura educacional e cultural, que marcaram presença em grande número de publicações. Os projetos de Hotéis e Pousadas são em grande parte no litoral nordestino, sendo o tipo de arquitetura hoteleira o qual garantiu o aumento de publicações desta região, em que os números estão expostos no Gráfico 2.

*Gráfico 2: Projetos regionais x região. Fonte: Elaborado pela autora*



O Sudeste é, disparado, a região em que mais se publica e projeta arquitetura no país. Esta região é cheia de profissionais da área, além de concentrar uma grande parcela do PIB nacional. Nos anos analisados, houve uma maior diversidade de publicações por região, em que apareceram projetos do Nordeste e Sul, em segundo e terceiro lugar respectivamente. Como tem ocorrido nas últimas décadas, o maior número de projetos publicados é no estado de São

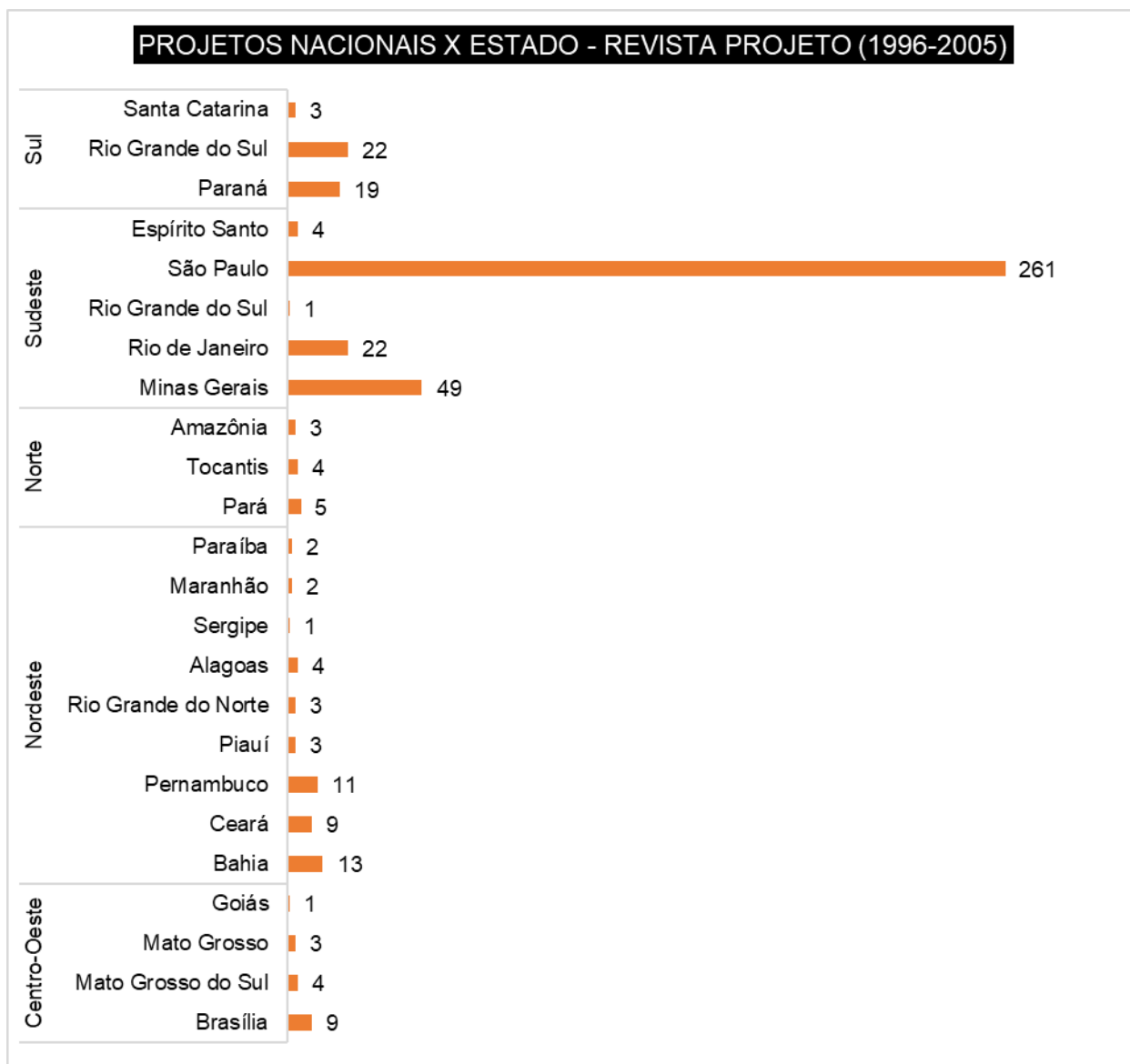




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Paulo, seguido de Minas Gerais, o qual conseguiu passar o Rio de Janeiro nesta virada de século.

*Gráfico 3: Projetos nacionais x estado. Fonte: Elaborado pela autora.*

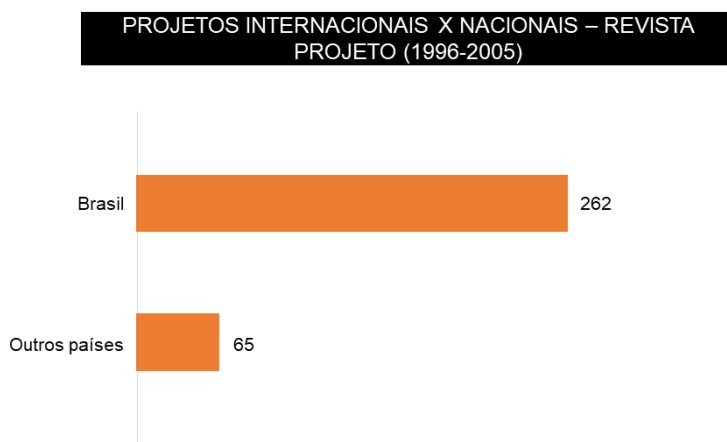




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

A revista Projeto Design busca falar da arquitetura brasileira, isso é demonstrado no Gráfico 4, o qual demonstra que a grande maioria dos projetos publicados é de produção nacional.

*Gráfico 4: Projetos internacionais x nacionais. Fonte: Elaborado pela autora.*

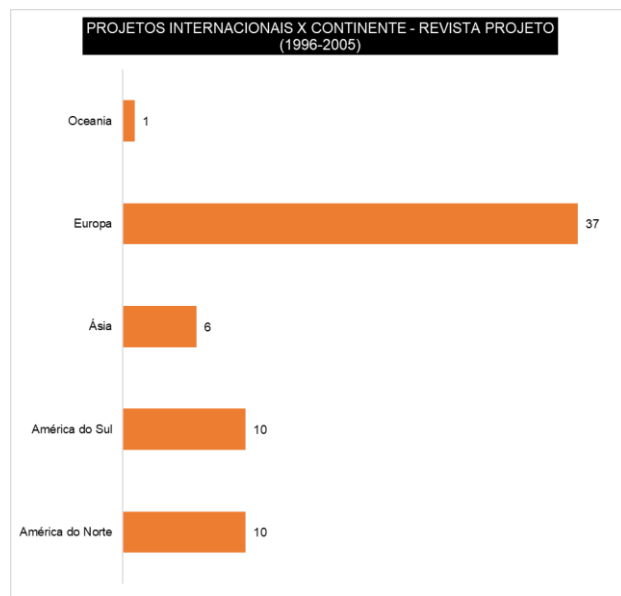


Dentre os projetos internacionais (sem contabilizar os projetos brasileiros), a Europa é o continente que conteve maior número de projetos representados na revista, com a quantidade de 37 projetos, seguido pelo empate de 10 projetos entre a América do Sul e América do Norte, ambos tiveram seu número de publicações aumentado, de acordo com a pesquisa anterior.



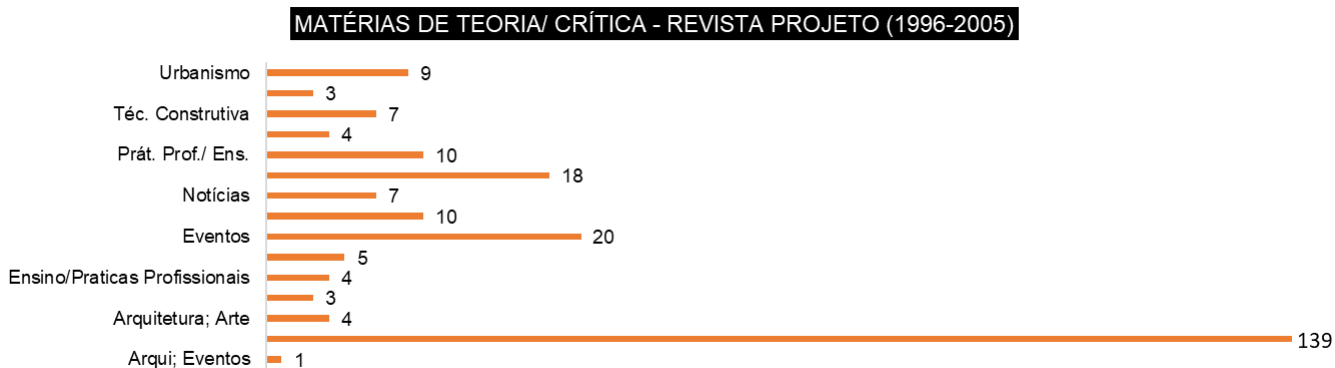
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Gráfico 5: Projetos internacionais x continente. Fonte: Elaborado pela autora.



A quantidade de matérias teóricas foi menor em relação a de projeto arquitetônico, porém o gráfico mostra que ainda assim é significativo. As matérias colocadas neste item não necessariamente são críticas, portanto os números a seguir não demonstram claramente a quantidade de matérias críticas, porém, contabilizado por meio da tabela de levantamento, das 139 matérias teóricas, apenas 27 são artigos de cunho crítico.

Gráfico 6: Matérias de Teoria/Crítica. Fonte: Elaborado pela autora





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

## **5. Conclusões**

A importância e o interesse por essa fonte documental se mostram renovados e atuais, pois as revistas nos permitem olhar um período passado por um diferente ponto de vista. A análise de suas publicações permite o entendimento do contexto da produção de um período como se estivéssemos lá. A criação de um banco de dados com as informações como as trazidas nesta pesquisa pode, de fato, ajudar a compreender a arquitetura brasileira, bem como facilitar por meio de palavras-chave, o acesso a matérias escritas no mesmo período.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**6. Perspectivas**

Espera-se a continuação do levantamento até ter todas as edições da revista Projeto Design digitalizadas e as informações atualizadas, de forma a resultar na criação do banco de dados pelo Laboratório de Pesquisa e Memória (Lapem).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

## **7. Referências bibliográficas**

Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. Brasil: **Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DEDECCA, Paula G. **Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo**. 2012. 403 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – FAUUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SPADONI, Francisco. **Dependência e resistência: transição na arquitetura brasileira nos anos 1970 e 1980**. 120.00 ano 09, nov. 2008. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/91>> Acesso em: 15 out. 2017.

LUCCAS, Luís Enrique Haas. **Arquitetura contemporânea no Brasil: da crise dos anos setenta ao presente promissor**. 101.00 ano 09, out. 2008. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.101/99>> Acesso em: 28 dez. 2017.

CHAVES, Carolina M.; BEZERRA, Taciana S. **ARQUITETURA NO NORDESTE (1980-1990): Entre livros e revistas**. In: Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 5., 2017, Belo Horizonte.

CHAVES, Carolina M.; SANTOS, Felipe A.; MAKALYSTER, Paulo; FRANCO, Breno. **ARQUITETURA BRASILEIRA, O QUE NOS CONTAM AS REVISTAS (1980'S-90'S)**. In: Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 5., 2017, Belo Horizonte.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**8. Outras atividades**

Participação na organização do evento *I Seminário Projeto, Ensino e Memória: Arquitetura Moderna em Aracaju* organizado pelo Laboratório de Pesquisa, Ensino e Memória (LaPem) que ocorreu de 09 a 11 de novembro no Museu da Gente Sergipana.